

Ao se pensar no contexto de todo processo educacional, e em específico, ao se referir a inclusão, não se deve analisar somente alunos que apresentam algum tipo de deficiência. Muitas crianças e até mesmo adolescentes sofrem com problemas de socialização e aprendizagem que acabam desmotivados e excluídos do grupo. O presente trabalho busca caracterizar os Jogos Cooperativos como instrumento viabilizador para inclusão nas aulas de Educação Física. O estudo será realizado na escola Pécio Scatena Garcia, na rede municipal de ensino, no município de Valparaíso – SP. A população que foi estudada constituiu-se de aproximadamente 120 alunos que estão matriculados nas séries do ensino fundamental I, do primeiro ao quinto ano e com frequência constante nas aulas. O estudo seguiu as diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos (lei 466/12) e um termo de consentimento livre e esclarecido enviado aos pais ou responsáveis legais dos participantes, autorizando a participação dos mesmos no estudo. Os alunos foram submetidos à realização de duas atividades cooperativas, durante duas semanas consecutivas. Ao final desse procedimento prático, os alunos receberam um questionário composto por questões abertas e fechadas e que visa identificar a concepção dos alunos sobre os jogos cooperativos e a inclusão, outro questionário também foi aplicado ao professor no intuito de verificar a sua concepção em relação aos alunos e aos Jogos Cooperativos durante as aulas de Educação Física. Analisamos que a aplicação dos Jogos Cooperativos enquanto um dos conteúdos da Educação Física na educação básica, permitiu que os alunos se aproximassem e aproveitassem a experiência proposta, visto que os Jogos Cooperativos é uma ferramenta ainda pouco utilizada dentro da escola como instrumento de inclusão entre os alunos.

Palavras Chaves: Inclusão, Jogos Cooperativos, Educação Inclusiva, Cooperação, Deficiência.